



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

**OCORRÊNCIA DE DERMATOFITOSSES EM CÃES E GATOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA ENTRE OUTUBRO DE 2018 E OUTUBRO DE 2019**

Aline Carneiro de Almeida

Orientadora: Dr^a Simone Perecmanis

BRASÍLIA – DF

2019



ALINE CARNEIRO DE ALMEIDA

**OCORRÊNCIA DE DERMATOFITOSSES EM CÃES E GATOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA ENTRE OUTUBRO DE 2018 E OUTUBRO DE 2019**

Trabalho de conclusão de curso de
graduação em Medicina Veterinária
apresentado junto à Faculdade de
Agronomia e Medicina Veterinária da
Universidade de Brasília

Orientadora: Dr^a Simone Perecmanis

BRASÍLIA – DF
NOVEMBRO/2019

Almeida, Aline Carneiro de

Prevalência de dermatofitose diagnosticada no Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília no período de outubro de 2018 a outubro de 2019 / Aline Carneiro de Almeida; orientador Simone Perecmanis. -- Brasília, 2019.

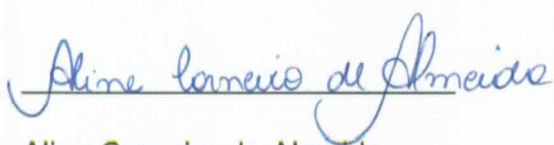
20 p.

Monografia (Graduação - Medicina Veterinária) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. Dermatofitose. 2. Microsporum. 3. Cães. 4. Gatos. I. Perecmanis, Simone, orient. II. Título.

Ano: 2019

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta monografia e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva-se a outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.



Aline Carneiro de Almeida

054.308.406-02

Hospital Veterinário de Pequenos Animais

Faculdade de Agronomia e Veterinária - FAV

Universidade de Brasília – UnB

61-3107 2834

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do autor: ALMEIDA, Aline Carneiro de

Título: Ocorrência de dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília entre outubro de 2018 e outubro de 2019.

Monografia de conclusão do
Curso de Medicina Veterinária
apresentada à Faculdade de
Agronomia e Medicina Veterinária da
Universidade de Brasília

Aprovado em: 03/12/2019

Banca Examinadora

Profª. Drª. Simone Perecmanis

Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: Aprovada

Assinatura: 

Profª. Drª. Ângela Patrícia Santana

Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: Aprovado

Assinatura: 

Biol. Maurício Macedo Rodrigues

Instituição: Universidade de Brasília

Julgamento: Aprovada

Assinatura: 

AGRADECIMENTOS

À Deus Jeová, pela saúde física, mental e espiritual.

Ao meu esposo, pelos ensinamentos, dedicação, amor e por ter tornado este sonho possível.

Aos meus pais, pela vida, apoio e todo amor.

À minha filha, Valentina, que me deu forças para continuar.

À minha família, em especial, minha irmã Marcia pelo apoio e carinho.

À minha orientadora, Doutora Simone Perecmanis, pelos ensinamentos, carinho e paciência.

Aos professores da Universidade de Brasília, por todo aprendizado e respeito.

À toda equipe do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, pois com vocês aprendi o verdadeiro valor da humildade.

À toda equipe do Laboratório de Micologia da UNB, que me recebeu com respeito, carinho e profissionalismo. Adorei fazer parte desta equipe maravilhosa.

Aos meus amigos de curso, amigos da vida e amigos do estágio final, em especial à Andréia, Flavia, Ana Paula e ao Daniel, que me acompanharam nessa trajetória tão difícil, mas transformadora.

Ao meu filho de quatro patas, Maximus. Você foi a razão de tudo, sempre estarás em meu coração.

À todos que diretamente e indiretamente contribuíram para que este dia chegasse.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	3
2.1. Origem das amostras.....	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	4
4. CONCLUSÃO.....	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12

**OCORRÊNCIA DE DERMATOFIToses EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ENTRE
OUTUBRO DE 2018 E OUTUBRO DE 2019**

OCCURRENCE OF DERMATOPHYTOSIS IN DOGS AND CATS ATTENDED AT
THE VETERINARY HOSPITAL OF UNIVERSITY OF BRASÍLIA BETWEEN
OCTOBER 2018 AND OCTOBER 2019

**A. C. ALMEIDA¹, G. K. BOMTEMPO², L. G. NASCIMENTO³,
A.O. ALVES⁴, T. C. OLIVEIRA⁵, S. S. C. POGGIANI⁶, S.
PERECMANIS⁷**

RESUMO

Dermatofitose é uma dermatopatia fúngica, contagiosa, que acomete os tecidos queratinizados, como a pele, pelos e unhas dos animais. Os agentes fúngicos de maior ocorrência são *Microsporium canis*, *Microsporium gypseum* e *Tricophyton mentagrophytes*. O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de dermatofitoses em 94 amostras suspeitas de cães e gatos encaminhadas ao laboratório de Microbiologia Médica Veterinária pelo ambulatório clínico de atendimento do HVET-UnB, entre o período de outubro de 2018 e outubro de 2019. As análises foram feitas de acordo com os dados contidos nas requisições quanto à: espécie, idade, sexo, raça, caracterização das lesões e espécies de

¹ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

² FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

³ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

⁴ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

⁵ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

⁶ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

⁷ FAV-Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

E-mail para correspondência: almeida_aline@yahoo.com.br

dermatófitos isolados. Do total de requisições analisadas, 5/94 (5,32%) tiveram culturas fúngicas positivas, dessas 3/55 (5,45%) foram de cães e 2/39 (5,13%) de gatos. *Microsporum canis* foi o único dermatófito isolado. Prurido e alopecia foram as principais manifestações clínicas descritas. Quanto ao sexo dos animais, independente da espécie, observou-se maior ocorrência em 3/50 (6%) fêmeas em relação a 2/44 (4,55%) machos, bem como, maior frequência foi observada em caninos e felinos 4/52 (7,69%) sem raça definida comparada a 1/42 (2,38%) com raça definida. Animais com idade entre 1 a 7 anos foram mais acometidos.

PALAVRAS-CHAVES: Caninos. Dermatófitos. Felinos. Isolamento. *Microsporum sp.*

ABSTRACT

Dermatophytosis is a fungal dermatopathy, contagious, that affects keratinized tissues such as skin, fur and nails of animals. The fungal agents with the highest occurrence are *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* and *Trichophyton mentagrophytes*. The present study aimed to study the occurrence of canine and feline dermatophytosis in the Veterinary Hospital of the University of Brasilia, between October 2018 and October 2019, with analysis of 94 medical requests of suspected cases of dermatophytosis for isolation and fungal culture of specimens. from dogs and cats. The analyses were performed according to the data contained in the requests regarding: species, age, gender, race, characterization of lesions and species of isolated dermatophytes. Of the total requisitions analyzed, 5/94 (5.32%) had positive fungal cultures, of these 3/55 (5.45%) were dogs and 2/39 (5.13%) of cats. *Microsporum canis* was the only isolated dermatophyte. Pruritus and alopecia were the main clinical manifestations described. Regarding the sex of the animals, regardless of the species, a higher occurrence was observed in 3/50 (6%) females compared to 2/44 (4.55%) males as well. higher frequency was observed in canines and felines 4/52 (7.69%) no defined race compared to 1/42 (2.38%) with defined race. Animals aged between 1 and 7 years were more affected.

KEY-WORDS: Canines. Dermatophytes. Cats. Isolation. *Microsporum sp.*

1. INTRODUÇÃO

Dermatofitose é uma dermatopatia fúngica, contagiosa, que acomete os tecidos queratinizados, como a pele, pelos e unhas de animais (CABAÑES, 2000; SIQUEIRA et al., 2009; MORIELLO et al., 2017; TORRES et al., 2018).

É uma enfermidade zoonótica de grande interesse clínico podendo ser transmitida a outras espécies, inclusive ao homem (TORRES et al., 2018). Constitui uma doença não progressiva na maioria dos hospedeiros imunologicamente competentes resolvendo-se em semanas a meses (MORIELLO et al., 2017).

A dermatofitose tem incidência mundial, sendo mais prevalente nas regiões de clima tropical e subtropical, atingindo cerca de 4 a 15% dos cães e mais de 20% dos gatos, sendo responsável por 30% das infecções em humanos (ANDRADE et al., 2019). Nesses ela é relatada como o segundo e terceiro distúrbio dermatológico mais frequente em adultos e crianças menores de 12 anos, respectivamente (LANA et al., 2016).

As espécies fúngicas de maior ocorrência nas dermatofitoses de pequenos animais são o *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum* e *Trichophyton mentagrophytes*, os quais são providos de alta infectividade, baixa patogenicidade e virulência (COSTA, 2010 e SCOOTT et al., 1996). *Microsporum canis*, fungo zoofílico, é a espécie mais frequente, isolada em 82% das dermatofitoses em cães e 97,5% das dermatofitoses em gatos, seguido pelo *Microsporum gypseum*, fungo geofílico, que eventualmente é isolado dos animais de companhia quando estes são expostos a solos contaminados e pelo *Trichophyton mentagrophytes*, fungo zoofílico, encontrado na pele e pelos de roedores (SCOOTT et al., 1996; CABAÑES, 2000; BIER et al., 2013; MEGID et al., 2016 DEBNATH et al., 2016; TORRES et al., 2016; MORIELLO et al., 2017 e TORRES et al., 2018).

A infecção fúngica ocorre por contato direto com animais infectados, principalmente gatos, ou por contato indireto com propágulos fúngicos de dermatofitose presentes em fômites, ambientes contaminados e em animais portadores assintomáticos. Estima-se que 4% a 9% dos cães e de 17% a 80% dos gatos acometidos podem ser portadores assintomáticos (BIER et al., 2013;

ANDRADE et al., 2019), servindo de reservatórios para humanos e animais, embora o fungo não pertença a microbiota normal de cães e gatos saudáveis (CABAÑES, 2000, CAFARCHIA et al., 2004; DEBNATH et al., 2016; MORIELLO et al., 2017).

Ectoparasitas, autotraumas, umidade, calor, ampliação de microtrauma na pele por prurido, idades extremas, doenças sistêmicas imunossupressoras, doenças cutâneas inflamatórias, subnutrição são fatores que predispõem a condições ideais para infecção (QUINN et al., 2005; OLIVEIRA et al., 2015; MEGID et al., 2016 e MORIELLO et al., 2017).

Na patogênese da dermatofitose, os artroconídeos se depositam na pele do animal, aderem aos queratinócitos, germinam e formam as hifas que ao penetrarem no estrato córneo, secretam enzimas virulentas, substâncias tóxicas ou alergênicas que causam a ruptura da superfície cutânea, provocando reação inflamatória no estrato córneo e anexos cutâneos da pele, resultando na queda de pelo, descamação, eritema e prurido (TORRES et al., 2018).

Macroscopicamente as lesões podem ser assimétricas, alopécicas, circulares, multifocais, descamativas, pápulosas, hiperpigmentadas, de fácil epilação, com pouco ou nenhum prurido, podendo apresentar-se em "Kerion" (COSTA et al., 2013; COSTA, 2015; MORIELLO et al.; 2017., TORRES et al., 2018).

O diagnóstico é realizado por um conjunto de exames, no qual não existe um padrão ouro, representados pela anamnese, exame clínico, pela interposição da lâmpada de wood, exame direto de escamas e pelos, cultura fúngica e, em alguns casos, PCR, citologia e biopsia (COSTA, 2015; OLIVEIRA et al.; 2015 e MORIELLO et al.; 2017).

O tratamento baseia-se na aplicação de antifúngicos tópicos, pomadas ou loções contendo (cetoconazol, clotrimazol ou miconazol), xampus a base de miconazol associado com clorexidine e na administração oral de antifúngicos sistêmicos. O itraconazol e a Terbinafina são as drogas de eleição mais efetivas e seguras para o tratamento da dermatofitose (MATTEI, 2009; COSTA, 2015; MORIELLO et al.; 2017). Óleos essenciais tem sido utilizados como teste em

terapias tópicas coadjuvantes em casos de resistência por *Microsporium canis* (MUGNAINI et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2015).

A prevenção da dermatofitose consiste na desinfecção ambiental antes da introdução de novos membros, no isolamento de animais infectados e na diminuição do contato homem-animal para evitar a reinfecção e transmissão para outras espécies. A remoção das lesões afetadas, terapia tópica e limpeza diária podem contribuir para diminuição da contaminação ambiental. (OLIVEIRA et al.; 2015; MORIELLO et al.; 2017).

Objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de dermatofitoses em 94 amostras suspeitas de cães e gatos encaminhadas ao laboratório de Microbiologia Médica Veterinária pelo ambulatório clínico de atendimento do HVET-UnB, entre o período de outubro de 2018 e outubro de 2019.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Origem das amostras:

Foram analisadas 94 requisições médicas e amostras oriundas do ambulatório clínico de atendimento do HVET-UnB. para isolamento e cultivo fúngico de casos suspeitos de dermatofitose no laboratório de Microbiologia Médica Veterinária do HVET-UnB. Dessas 94, 55 eram provenientes de cães e 39 de gatos. As amostras encaminhadas foram, em sua maioria, oriundas de pelos e pele dos animais e o meio utilizado para a obtenção das amostras foi o tapete. As análises foram feitas de acordo com os dados contidos nas requisições quanto à: espécie, idade, sexo, raça, caracterização das lesões e espécies de dermatófitos isolados. Para a confirmação do diagnóstico laboratorial, as amostras foram cultivadas em Agar Sabouraud e Agar Mycosel e acondicionadas em temperatura ambiente por 15 a 21 dias. Com crescimento fúngico, foram analisadas as características macroscópicas das colônias e por microscopia a visualização e a classificação de macroconídeos para identificação do gênero e espécie fúngica seguindo o protocolo descrito por QUINN et. al., (1994).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período de outubro de 2018 a outubro de 2019 foram analisadas 94 requisições médicas e amostras de casos suspeitos de dermatofitose no laboratório de Microbiologia Médica Veterinária do HVET-UnB, das quais 55 (58,51%) eram provenientes de cães e 39 (41,49%) de gatos.

Em relação as amostras de animais suspeitos, 5/94 foram positivas para dermatófitos, totalizando 5,32%, assemelhando-se aos achados por PALUMBO, et al., (2010) que observaram a dermatofitose como 5,1% da casuística atendida no Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Botucatu, FMVZ.

Similarmente, TORRES et al., (2018), num estudo sobre Isolamento e perfil enzimático de cães e gatos com dermatofitose atendidos em hospitais veterinários do Recife, Pernambuco, isolaram sete (6,60%) dermatófitos de 106 animais suspeitos.

Além disso, o resultado observado neste trabalho, aproxima-se aos achados de BALDA et al, (2004) que encontraram 76 animais positivos em 4790 casos suspeitos correspondendo a 1,7%.

Dados comparativos das amostras encaminhadas para diagnóstico foram avaliadas quanto a espécie, sexo, raça, idade na tabela 1.

Observando a tabela 1, em relação as amostras oriundas de cães, 3/55 (5,45%) foram positivas para dermatofitose, enquanto que nas amostras de felinos foram positivas 2/39 (5,13%).

Neste estudo, o percentual encontrado para caninos assemelha-se aos encontrados por autores brasileiros, cujos dados demonstram que quando há suspeita clínica de dermatofitose, o percentual de culturas fúngicas positivas varia entre 1,5% a 14,2% para cães (MEGID et.al., 2016).

Os dados encontrados neste trabalho, para felinos (5,13% positivos), diferem dos encontrados por MEGID et.al., (2016), cujos percentuais encontram-se

entre 27,8 % a 38%, porém assemelham-se aos observados por NEVES et al., (2011) que encontraram nove (3,2%) felinos positivos para a infecção dermatofítica, num total de 451 animais suspeitos.

De acordo com MORIELO et al., (2017), gatos com sintomatologia clínica de dermatofitose são raramente diagnosticados. SCOTT et al.; (1990) citado por MORIELLO et al.; (2017), relataram um estudo nos Estados Unidos sobre as causas de dermatopatias em gatos o qual revelou que de 1407 casos suspeitos, 45 (2,4%) apresentaram diagnóstico para dermatofitose, sendo esse resultado muito inferior ao encontrado nos diagnósticos de alergia e atopia (26%), piodermites (10%), sarna otodécica (6,1%) e na Dermatite a picada de pulga (5,2%).

Outro estudo no Canadá, realizado em 111 gatos, apresentou um total de quatro (3,6%) animais positivos. (SCOTT et al.; 2013 citado por MORIELLO et al.; 2017).

Neste trabalho, a frequência de culturas fúngicas positivas para caninos foi maior que para felinos, semelhante ao observado por TORRES et. al (2018) e por NUNES, (2019).

Nos cinco casos com culturas fúngicas positivas, *Microsporum canis* foi o único dermatófito isolado, semelhante ao encontrado por outros autores (NWEZE, 2011; COSTA, 2015; DEBNATH et al., 2016 e TORRES et al., 2018).

As principais manifestações clínicas observadas, em ambas as espécies, nos atendimentos do HVET que resultaram na coleta das amostras, foram prurido e lesão de alopecia, dados similares aos estudos realizados por BALDA et. al., 2004; NEVES et. al., 2011 e COSTA, 2015.

Com relação ao sexo, das 55 requisições de cães suspeitos, 28 (50,91%) eram de machos e 27 (49,09%) eram de fêmeas. Das 39 de gatos suspeitos, 16 (41,03%) eram de machos e 23 (58,97%) de fêmeas. Dos cães machos suspeitos, 1/28 (3,57%) foi diagnosticado para dermatofitose e para fêmeas suspeitas 2/27 (7,40%). Para os felinos machos suspeitos 1/16 (6,25%) foi diagnosticado para dermatofitose e para fêmeas 1/23 (4,35%).

Em dados gerais entre os cinco animais com diagnóstico de dermatofitose, nos cães, um quinto (33,33%) foi macho e dois quintos (66,67%)

foram fêmeas. Nos gatos, um quinto (20,00%) era macho e um quinto (20,00%) era fêmea, conforme tabela 2.

Embora não se tenha realizado análises estatísticas para determinar a significância no acometimento entre machos e fêmeas, desta forma determinando a suscetibilidade entre os sexos, o presente estudo observou maior ocorrência em machos na espécie felina, todavia na espécie canina fêmeas foram mais acometidas. Considerando os animais com diagnóstico positivo, independente da espécie, observou-se maior ocorrência em fêmeas 3/50 (6,00%). em relação aos machos 2/44 (4,55%) .

BERALDO et al., (2011) observaram dentro de uma amostragem de 27 animais positivos para dermatofitose , que 18 (66,67%), eram fêmeas. Outros autores observaram maior frequência em machos (MATTEI, 2009; DEBNATH et al.,2016), embora YAMAMURA et. al., (1997) e NWEZE, (2011).evidenciaram não existir qualquer diferença entre machos e fêmeas.

Com relação a raça dos animais suspeitos, de acordo com as gráficos 1 e 2, 20 (36,36%) cães não apresentavam raça definida, e 35 (63,64%) tinham padrão racial definido: um Bulldog Francês, um Beagle, um Boxer, um Shar-pei, dois Chow-chow, um Chihuahua, um Cocker spaniel, dois Dachshund, um Husky siberiano, três Golden, dois Labrador, um Lhasa Apso, cinco Pinscher, um Pitbull, um Pug, oito Shih-tzu, um Schnauzer, um Yorkshire terrier, um Pit Monster. Dentre os gatos, 32 (82,05%) eram SRD, sete (17,95%) com raça definida: três Persa, dois Siamês, um Chartreux, um Exotic shorthair.

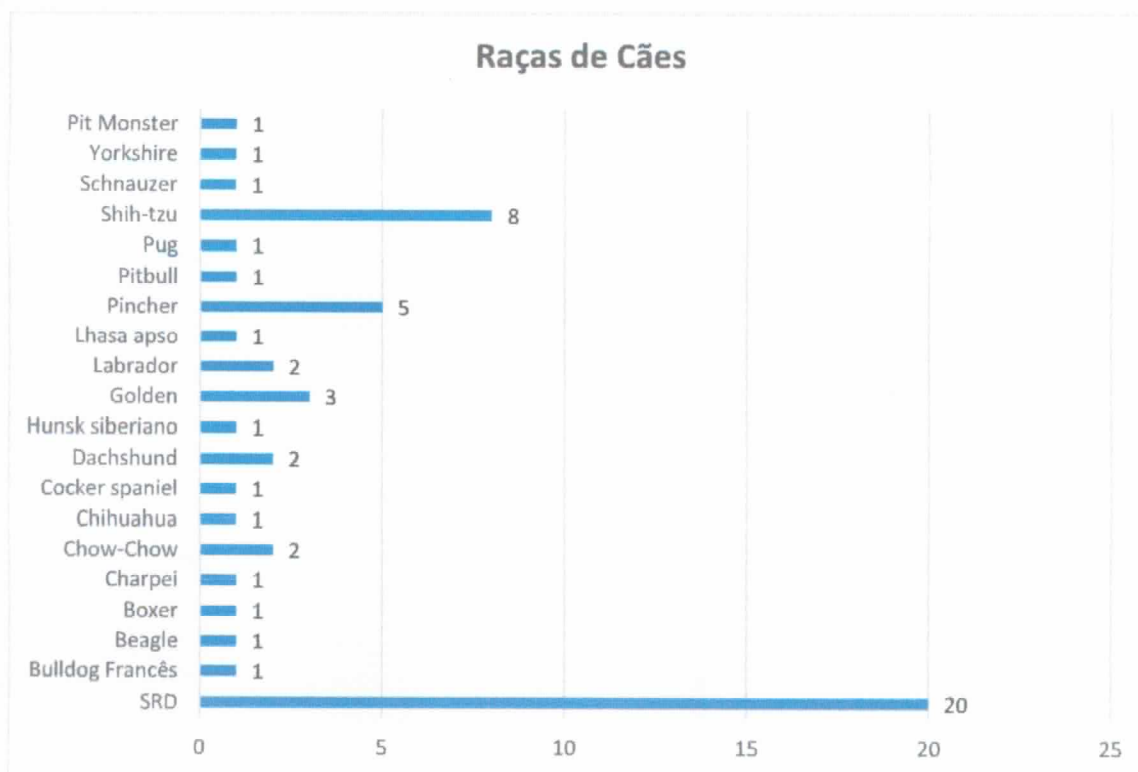


Gráfico 1 - Raças da raça de cães suspeitos

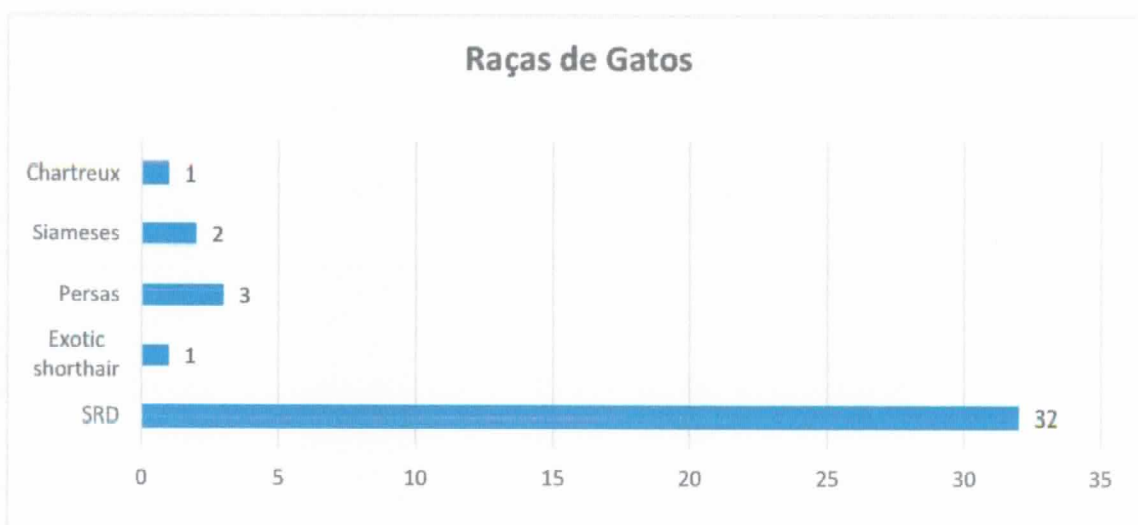


Gráfico 2 - Relação da raça de gatos suspeitos

Dentre os cães com diagnóstico positivo, constatou-se que 1/35 (2,85%) era da raça Yorkshire e 2/20 (10%) não apresentavam raça definida. Na espécie felina, 2/32 (6,25%) eram sem raça definida.

No que tange a raça dos animais, constatou-se que 4/52 (7,69%) dos animais, independente da espécie, sem padrão racial definido tiveram maior ocorrência de culturas fúngicas positivas com relação ao 1/42 (2,38%) com raça definida, embora não se tenha feito análises estatísticas.

Diversos autores mostraram não haver uma predisposição racial (CAFARCHIA et al., 2004; COSTA, 2015; MORIELLO et. al., 2017). Embora BALDA et al., (2004) descreveram maior predisposição para cães da raça Yorkshire e gatos da raça Persa.

Quanto a faixa etária dos animais suspeitos, observou-se que 13 (23,64%) cães encontravam-se na faixa etária de até um ano de idade, 23 (41,82%) cães na faixa etária entre um a sete anos e 12 (21,82%) cães na faixa etária superior a sete anos de idade e sete (12,73%) cães com idade não definida. Nos gatos, seis (15,38%) tinham até um ano de idade, 17 (43,59%) estavam entre um a sete anos de idade, 12 (30,77%) com idade superior a sete anos e quatro (10,26%) sem idade definida. Dentre os cães com diagnóstico positivo para dermatofitose, 1/23 (1,82%) estava na faixa etária entre um a sete anos e 2/12 (3,64%) na faixa superior a sete anos. Já nos felinos 2/17 (11,76%) estavam na faixa entre um a sete anos.

No que se refere a idade, observou-se maior frequência em caninos com idade superior a sete anos. Já nos felinos maior frequência foi observada entre a faixa etária de um a sete anos. Considerando as amostras positivas, independente da espécie, maior frequência foi observada em animais com idade entre um a sete anos, embora a análise não tenha sido submetida a testes estatísticos.

MURMU et. al (2015), na Índia observaram animais adultos sendo mais acometidos que animais jovens, assim como COSTA, (2015) encontrou maior frequência em cães adultos entre um a oito anos de idade.

Entretanto outros trabalhos revisados apresentam animais na faixa etária de até 12 meses de idade como sendo de maior predisposição para infecção (CARDOSO., 2011; NEVES et. al., 2011; EGUCHI et. al., 2018, TORRES et. al., 2018).

Tabela 1: Prevalência de culturas fúngicas positivas em relação às requisições médicas e amostras de cães gatos suspeitos de dermatofitoses entre o período de outubro de 2018 e outubro de 2019, de acordo com a espécie, sexo, raça e idade.

	Cães	Gatos	Total
Espécie	3/55 (5,45%)	2/39 (5,13%)	5/94 (5,32%)
Sexo			
Fêmea	2/27 (7,40%)	1/23 (4,35%)	3/50 (6,00%)
Macho	1/28 (3,57%)	1/16 (6,25%)	2/44 (4,55%)
Raça			
SRD	2/20 (10,00%)	2/32 (6,25%)	4/52 (7,69%)
Raça Definida	1/35 (2,85%)	0/7 (0,00%)	1/42 (2,38%)
Idade			
< 1 ano	0/13 (0,00%)	0/6 (0,00%)	0/19 (0,00%)
1 a 7 anos	1/23 (1,82%)	2/17 (11,76%)	3/40 (3,19%)
> 7 anos	2/12 (3,64%)	0/12 (0,00%)	2/24 (2,13%)
Sem idade definida	0/7 (0,00%)	0/4 (0,00%)	0/11 (0,00%)

Tabela 2: Prevalência de culturas fúngicas positivas para dermatofitoses, entre outubro de 2018 e outubro de 2019, em relação a espécie, sexo, raça e idade.

	Cães	Gatos	Total
Espécie	3/5 (60,00%)	2/5 (40,00%)	
Sexo			
Fêmea	2/5 (40,00%)	1/5 (20,00%)	3/5 (60,00%)
Macho	1/5 (20,00%)	1/5 (20,00%)	2/5 (40,00%)
Raça			
SRD	2/5 (40,00%)	2/5 (40,00%)	4/5 (80,00%)
Raça Definida	1/5 (20,00%)	0/5 (0,00%)	1/5 (20,00%)
Idade			
< 1 ano	0/5 (0,00%)	0/5 (0,00%)	0/5 (0,00%)
1 a 7 anos	1/5 (20,00%)	2/5 (40,00%)	3/5 (60,00%)
> 7 anos	2/5 (40,00%)	0/5 (0,00%)	2/5 (40,00%)
Sem idade definida	0/5 (0,00%)	0/5 (0,00%)	0/5 (0,00%)

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho foram observados resultados que demonstraram que caninos apresentaram maior frequência de culturas fúngicas positivas em relação aos felinos. As mais frequentes manifestações clínicas encontradas em ambas espécies, foram alopecia e prurido, bem como *Microsporum canis* foi o único dermatófito isolado. Os dados também apontam que fêmeas, independente da espécie, apresentaram maior frequência nas culturas fúngicas positivas. Além disso, verificou-se ainda que animais adultos foram mais acometidos e não foi encontrada predisposição racial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V., ROSSI; G. A. M. Dermatofitose em animais de companhia e sua importância para a Saúde Pública – Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, V.13, n.1, p. 142-155, 2019.

BALDA, A. C.; LARSSON, C. E.; OTSUKA, M.; GAMBALE, W. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitose em cães e gatos atendidos no Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 32, p. 133-140. 2004.

BERALDO, R.M.; GASPAROTO, A.K.; SIQUEIRA, A.M.; DIAS, A.L.T. Dermatophytes in household cats and dogs. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária.**, v.18, p.85-91, 2011.

BIER, D.; FARIAS, M.R.; MURO, M.D.; SONI, L.M.F.; CARVALHO, V.O.; PIMPÃO, C.T. Isolamento de dermatófitos do pelo de cães e gatos pertencentes a proprietários com diagnóstico de dermatofitose. **Archives of Veterinary Science**, v. 18, n. 1, p. 1–8, 2013.

CABAÑES, F. J. Dermatofitosis animales. Recientes avances. **Revista Iberoamericana de Micologia**, v.17, p.8-12. 2000.

CAFARCHIA, C.; ROMITO, D.; SASANELLI, M.; LIA, R.; CAPELLI, G.; OTRANTO, D. The epidemiology of canine and feline dermatophytoses in southern Italy. **Mycoses**, v. 47, p. 508-513. 2004.

CARDOSO, M. J. L.; MACHADO, L. H. A.; MELUSSI, M.; ZAMARIAN, T. P.; CARNIELLI, C. M.; JÚNIOR, J. C. M. F. Dermatopatias em cães: Revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Science**. V.16, n.2, p. 66-74, 2011.

CHAVES, L. J. Q. **Dermatomicoses em cães e gatos: avaliação do diagnóstico clínico-laboratorial e dos aspectos epidemiológicos em uma população de portadores de lesões alopecicas circulares**. 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado

em Ciências Veterinárias) – Faculdade de Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Ceará.

COSTA, A.V.F. **Determinação da Variabilidade Genotípica entre Isolados de *Microsporium canis***, 2010. 62 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

COSTA, F.V.; FARIAS, M.R.; BIER, D.; ANDRADE, C.P.; CASTRO, L.A.; SILVA, S.C.; FERREIRO, L. Genetic variability in *Microsporium canis* isolates from cats, dogs and humans in Brazil. **Mycoses**, v.56, n.1, p.582-588, 2013.

COSTA, S.B. **Ocorrência de Dermatofitoses em Cães e Gatos Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília entre 2009 e 2014**. 2015. 27 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília.

DEBNATH, C.; MITRA, T.; KUMAR, A. & SAMANTA, I. Detection of dermatophytes in healthy companion dogs and cats in eastern India. **Iran J. Vet. Res.** V.17(1), p 20-24, 2016.

FARIAS M.R.; CONDAS L.A.Z.; RAMALHO F.; BIER D.; MURO M.D. & PIMPÃO C.T. Avaliação do estado de carreador assintomático de fungos dermatofíticos em felinos (*Felis catus* Linnaeus, 1793) destinados à doação em centros de controle de zoonoses e sociedades protetoras de animais. **Vet. Zootec.**v.18(2), p. 306-312, 2011.

LANA, D. F. D.; BATISTA, B. G.; ALVES, S. H.; FUENTEFRÍA, A. M. Dermatofitoses: agentes etiológicos, formas clínicas, terapêutica e novas perspectivas de tratamento. **Clin Biomed Res.** V.36, n.4, p. 230-241, 2016.

MADRID, I. M., MATTEI, A. S., **Dermatofitose**. Manual de Zoonoses - Programa de Zoonoses Região Sul, 1ª ed., v.2, p. 37, 2011.

MATTEI, A. S. **Diagnóstico de Dermatofitose em Pequenos Animais: Um Estudo Retrospectivo na Região Sul do Rio Grande do Sul**, 2009. 30 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Dermatofitose em animais de produção de companhia**. 1ª ed., Roca, 2016, 890 p.

MORIELLO, K. A.; COYNER, K.; PATERSON, S.; MIGNON, B. Diagnosis and treatment of dermatophytosis in dogs and cats: Clinical Consensus Guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. **Veterinary Dermatology**, v. 28, p. 266-e68, 2017.

MUGNAINI, L.; NARDONI, S.; PINTO, L.; PISTELLI, L.; LEONARDI, M.; PISSERI, F.; MANCIANTI, F. In vitro and in vivo antifungal activity of some essential oils against feline isolates of *Microsporum canis*. **Journal de Mycologie Médicale**, v. 22, n. 1, p. 179-184, 2012.

MURMU, S.; DEBNATH, C.; PRAMANIK, A. K.; MITRA, T.; JANA, S.; DEY, S.; BANERJEE, S.; BATABYAL, K. Detection and characterization of zoonotic dermatophytes from dogs and cats in and around Kolkata. **Veterinary World**, v.8, p.1078-1082, 2015.

NEVES, R.C.S.M.; CRUZ, F.A.C.S.; LIMA, S.R.; TORRES, M.M.; DUTRA, V.; SOUSA, V.R.F. Retrospectiva das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2006 a 2008. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 8. p. 1405-1410, 2011.

NUNES, P. C. **Estudo Retrospectivo da Ocorrência de Dermatofitoses em Cães e Gatos na Região da Grande Florianópolis, SC**, 2019. 42 f. Trabalho Final de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina.

NWEZE, E.I. Dermatophytoses in domesticated animals. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 94-99, 2011.

OLIVEIRA, A. R.; CINTRA, J.A.; PEREIRA, L.F.; PIRES, R.H.; DIAS, F.G.G. Incidência de dermatófitos em felinos atendidos no hospital veterinário da universidade de franca (UNIFRAN-SP). **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, v. 11, n.22, p. 1476–1487, 2015.

PALUMBO, M. I. P.; MACHADO, L. H. A.; PAES, A. C.; MANGIA, S. H.; MOTTA, R. G. Estudo epidemiológico das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no

serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Botucatu. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 2, p. 459-468. 2010.

QUINN, P.J; CARTER, M.E; MARKEY, B; CARTER, G.R. **Clinical veterinary Microbiology**. WOLFE. Dublin, 1994.

QUINN, P.J; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.C.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 224 p.

SCOTT DW, PARADIS, M. A Survey of Canine and Feline Skin Disorders Seen in a University Practice: Small Animal Clinic, University of Montreal, Saint-Hyacinthe, Quebec (1987–1988). **Can Vet J**, v 31, p. 830, 1990.

SCOTT, DW; MILLER WH; ERB HN. Feline Dermatology at Cornell University: 1407 cases (1988–2003). **J Feline Med Surg**, v. 15, n. 4, p. 307–316, 2013.

SCOTT, W.D.; MILLER, H.W.; GRIFFIN, E.C. **Muller e Kirk Dermatologia de pequenos animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 304 p.

SIQUEIRA, A.B.S.; GOMES B.S.; CAMBUIM I.; MAIA R.; ABREU S.; SOUZAMOTTA C.M.; DE QUEIROZ L.A. & PORTO A.L. *Trichophyton* species susceptibility to green and red propolis from Brazil. **Lett. Appl. Microbiol.** V.48(1), p.90-96, 2009

TORRES, M.E.L.M.; HERCULANO, P.N.; LIMA, M.L.F.; SOARES, P.T.; SIQUEIRA, A.B.S.; MOTTA, C.M.S.; PORTO, A.L.F.; NASCIMENTO, C.O. Isolamento e perfil enzimático de cães e gatos com dermatofitose atendidos em hospitais veterinários do Recife, Pernambuco. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, p. 930-934, 2018.

TORRES-GUERRERO, E.; GONZÁLEZ DE COSSÍO, A.C.; SEGUNDO, Z.C.; CERVANTES, O.R.A.; RUIZ- ESMENJAUD, J.; ARENAS, R. *Microsporium canis* and other dermatophytes isolated from humans, dogs and cats in Mexico City. **Global Dermatology**, v.3(1), p. 275-278, 2016.

YAMAMURA, A.A.M.; PEREIRA, E.P.; SHIMADA, M.K.; FUGIWARA, C.Y.; DANHONE, A.S.; CHAMI, D. Ocorrência de Dermatofitose em Cães e Gatos Atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.18, n.1, p.41-44, mar, 1997.